

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) Inclusivo da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL)

——— Análise de resultados ———

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

12/2025

Relatório de avaliação de impacto social – análise de resultados

dezembro, 2025

Ficha técnica

Título:

Relatório de avaliação de impacto social – análise de resultados

Versão do documento:

1º Relatório

Coordenação científica:

Universidade de Aveiro

Monique Borges

Equipa técnica:

Universidade de Aveiro

Monique Borges

José Carlos Mota

João Lourenço Marques

Índice

Enquadramento e justificação metodológica	4
Finalidade e âmbito	4
Fundamentação teórica e concetual	4
Metodologia	5
Inquéritos de satisfação às famílias	5
Abordagem metodológica	6
Coerência entre páticas e resultados	7
Desenho metodológico.....	8
Resultados	10
Reflexão final	15
Referências	17
ANEXO - QUESTIONÁRIOS.....	19
A) Monitores e equipas técnicas.....	19
1. Práticas e aprendizagem organizacional.....	19
2. Impacto e modelo.....	19
B) Coordenadores das Escolas e Responsáveis por Atividades de Tempos Livres	21
C) Famílias / encarregados de educação	22
1. Bem-estar e inclusão	22
2. Modelo	22
3. Progresso e desenvolvimento.....	23
4. Impacto familiar.....	23
D) Crianças / Jovens	23
1. Mudança Percebida (Antes/Depois)	23
2. Perceção da inclusão em diferentes situações	24

ENQUADRAMENTO E JUSTIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Finalidade e âmbito

A presente Avaliação de Impacto Social do CATL Inclusivo da ARCIL tem como finalidade compreender a natureza, a profundidade e o alcance das transformações geradas pela intervenção, entre 2020 e 2024, nas dimensões individual (crianças e jovens), familiar, organizacional e territorial.

O objetivo é evoluir de uma monitorização operacional, centrada em indicadores de execução e satisfação, que a ARCIL já dispõe, para uma avaliação de impacto social e institucional, capaz de demonstrar transformações efetivas e o valor social do modelo inclusivo desenvolvido pela ARCIL entre 2020 e 2024.

Este documento dá continuidade à análise crítica apresentada no primeiro relatório, que identificou limitações estruturais na forma como as respostas sociais são avaliadas em Portugal: ausência de indicadores qualitativos consistentes, foco excessivo na execução formal em detrimento da avaliação de resultados, e fraca valorização das dimensões sociais e pedagógicas da inclusão.

Neste contexto, este trabalho visa complementar o sistema de monitorização existente, incorporando dimensões observáveis e transformações relacionais e subjetivas, com base em metodologias de reconhecimento internacional (Mayne, 2012; OECD, 2021; EVPA, 2018; UNESCO, 2020).

O objetivo geral é identificar mudanças percebidas e significados atribuídos ao funcionamento do CATL Inclusivo da ARCIL, avaliando os seus efeitos nas dimensões de bem-estar, autonomia, inclusão e relação com as crianças e famílias.

As perguntas orientadoras são:

- Que transformações as crianças e famílias reconhecem na sua experiência com o CATL?
- De que modo a equipa técnica percebe o impacto social e educativo da resposta?
- Que contributos os parceiros identificam no território e nas redes locais de cooperação?

Fundamentação teórica e concetual

A avaliação de impacto social é considerada pela literatura especializada uma prática central para projetos educativos e sociais, visando identificar de forma sistemática e empírica as transformações provocadas nas comunidades, indivíduos e instituições. O paradigma contemporâneo recomenda abordagens mistas (quantitativas e qualitativas), tendo como pilares a escuta dos beneficiários, a análise da cadeia de resultados, e o uso de teorias de mudança como quadros referenciais. Abordagens contributivas, como a Contribution Analysis (Mayne, 2012), e participativas, como o Most Significant Change (Davies & Dart, 2005), reforçam a importância de recolher diferentes tipos de evidência para demonstrar impacto, reconhecendo a influência de fatores contextuais e relacionais.

No contexto educativo e inclusivo, organismos internacionais como a Agência Europeia para a Educação Inclusiva (2018) e a UNESCO (2020) sublinham que a avaliação do impacto exige captar

dimensões essenciais e muitas vezes invisíveis em métricas tradicionais: autonomia, pertença, participação e valorização da diversidade. Estes elementos, centrais à inclusão, são também estruturantes do Índice para a Inclusão (Booth & Ainscow, 2002), reconhecido internacionalmente como referência para o desenvolvimento, avaliação e transformação de culturas, políticas e práticas em organizações educativas e sociais. O presente modelo metodológico inspira-se neste quadro, validando a opção por instrumentos e procedimentos capazes de captar em profundidade e amplitude as mudanças que caracterizam uma intervenção inclusiva genuína, adaptando-os ao contexto específico e pioneiro da ARCIL.

Em complemento, o modelo proposto alinha-se com os referenciais nacionais, nomeadamente a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (ENIPD) e os Compromissos de Cooperação para o Setor Social e Solidário (2021–2026), que exigem sistemas robustos de monitorização orientados para resultados sociais, valorizando boas práticas, inovação pedagógica e impacto territorial. Esta articulação internacional e nacional serve de base à definição dos princípios orientadores e opções metodológicas que sustentam o processo de avaliação detalhado de seguida.

METODOLOGIA

Inquéritos de satisfação às famílias

Desde 2020, a equipa do CATL desenvolveu uma base sólida de avaliação com implementação de mecanismos de monitorização, traduzida em registos sistemáticos sobre o número de crianças participantes, atividades realizadas e níveis de satisfação reportados por crianças, jovens e famílias (encarregados de educação). Estes elementos revelam consistência e dedicação, permitindo demonstrar um compromisso metódico orientado para a eficácia e qualidade da resposta no plano operacional.

Os resultados evidenciam, de forma consistente, níveis muito elevados de satisfação (médias acima de 3,8 numa escala de 1–4), bem como uma probabilidade de recomendação elevado (superior a 9/10 em 2023/24). Estes indicadores confirmam a legitimidade e a robustez da intervenção, constituindo um sinal inequívoco da pertinência social do CATL Inclusivo. Todavia, permanecem essencialmente centrados na perceção imediata do serviço e não permitem capturar a profundidade das transformações sociais, relacionais e comunitárias associadas a esta resposta.

Com isto, apesar de os questionários não permitirem medir de forma direta impactos sociais, alguns indícios emergem:

- A elevada satisfação das crianças pode ser interpretada como indicador indireto de bem-estar, segurança e pertença, dimensões fundamentais para trajetórias de desenvolvimento emocional e social.
- A melhoria da confiança das famílias sugere uma progressiva consolidação de relações de confiança e apoio institucional, com relevância para a conciliação da vida familiar e profissional.
- A repetição consistente de níveis elevados de satisfação ao longo dos anos reforça a ideia de sustentabilidade da intervenção, garantindo estabilidade e continuidade no acompanhamento.

No entanto, conforme mencionado, permanecem ausentes nos questionários aspetos centrais do impacto social: mudanças na autonomia das crianças, evolução das competências relacionais, transformação da cultura escolar local ou aprendizagens organizacionais na ARCIL.

Dito isto, embora os questionários de satisfação aplicados a crianças, jovens e encarregados de educação ofereçam uma base sólida de monitorização contínua, permitindo aferir níveis de aceitação, qualidade percebida e fidelização, importa reconhecer as suas limitações enquanto instrumento de avaliação de impacto social.

Os atuais desafios sociais e educativos exigem que se complemente esta abordagem de monitorização centrada na execução com a avaliação de outras componentes que permitam aferir o impacto social das atividades. Isto significa que é necessário atribuir significado ao conhecimento tácito da equipa multidisciplinar que opera no terreno para melhor compreender o valor inerente às atividades e, assim, identificar os elementos transformadores gerados pelo CATL Inclusivo na vida das crianças, das suas famílias, da organização e do território. Assim, emergem questões fundamentais que orientam o presente relatório:

- O que mudou por causa do CATL Inclusivo?
- Por que razão essa mudança é relevante e distintiva?

Responder a estas questões requer uma abordagem metodológica, que parta da informação e dados existentes para acrescentar uma leitura dos resultados, dos processos relacionais, das dinâmicas de confiança e pertença, bem como dos efeitos de médio e longo prazo na comunidade educativa. Esta avaliação, ao reconhecer impactos visíveis e invisíveis, distingue-se da mera prestação de contas, e posiciona-se como um instrumento de valorização de uma resposta social pioneira, que contribui para colmatar falhas do sistema educativo e de proteção social, assegurando dignidade, inclusão e desenvolvimento.

Abordagem metodológica

A literatura internacional em avaliação de impacto social tem demonstrado que a recolha de indicadores de satisfação, ainda que útil, corresponde apenas a um *outcome* intermédio, incapaz de captar transformações profundas e duradouras na vida dos beneficiários. Como referem Davies & Dart (2005), metodologias como o *Most Significant Change* permitem evidenciar mudanças qualitativas relevantes que não se reduzem a escalas de satisfação. De igual modo, Mayne (2012) sublinha que a aferição de impacto requer a construção de nexos de contributo entre atividades e efeitos observados, permitindo compreender não apenas “se os utentes estão satisfeitos”, mas “o que mudou, porquê e com que significado”.

Neste quadro, uma avaliação robusta implica recorrer a métodos mistos (Creswell & Plano Clark, 2017), que combinem:

- dados quantitativos, capazes de mostrar evolução em indicadores objetivos;
- com dados qualitativos e participativos, que revelem significados, dinâmicas relacionais e impactos aparentemente não mensuráveis ou subjetivos.

Esta combinação metodológica assegura tanto a validade científica como a legitimidade social da avaliação (Wilson-Grau & Britt, 2013). Neste domínio, destacam-se metodologias como a técnica *Most Significant Change* (Davies & Dart, 2005), que recolhe e valida narrativas de transformação, e a *Contribution Analysis* (Mayne, 2012), que permite estabelecer cadeias plausíveis de contributo

entre atividades e efeitos observados. Abordagens mais recentes, como o *Outcome Harvesting* (Wilson-Grau & Britt, 2013), revelam-se especialmente relevantes em contextos complexos e dinâmicos, como os das respostas inclusivas, ao identificar mudanças e recuar até às contribuições da intervenção. A literatura também alerta para os *trade-offs* metodológicos. Ensaios experimentais ou contrafactuais, embora cientificamente rigorosos, são de difícil aplicação em serviços comunitários e exigem formatos de informação e dados que podem não ter sido assegurados desde o início de implementação das atividades. Por isso, a tendência dominante é privilegiar a análise contributiva e métodos mistos, combinando robustez técnica com legitimidade social (OECD, 2021).

No espaço europeu, guias como o da *European Venture Philanthropy Association* (EVPA, 2018) consolidaram práticas de *Impact Measurement and Management*, estruturadas em etapas: definição da teoria de mudança, identificação de stakeholders, seleção de indicadores, recolha de dados, análise e aprendizagem. Esta são tidas como referenciais para organizações que procuram financiamento, mas também como critério de reconhecimento institucional e político. Em Portugal, embora ainda não exista um enquadramento jurídico específico, os Compromissos de Cooperação para o Setor Social e Solidário (2021–2022; 2023–2024; 2025–2026) reconhecem explicitamente a necessidade de instrumentos de avaliação orientados para resultados sociais. Tal reconhecimento reforça a pertinência de a ARCIL adotar esta abordagem, transformando a monitorização que já realiza (relatórios de atividade e questionários de satisfação) num processo sistemático de demonstração de impacto, capaz de responder a exigências externas e, simultaneamente, de gerar aprendizagem interna.

Aplicando este referencial ao contexto dos CATL inclusivos, esta literatura aponta para três implicações centrais, que norteiam as opções metodológicas a adotar no estudo:

- A necessidade de explicitar e clarificar como as atividades e o modelo implementado se traduz na autonomia das crianças e jovens, na confiança familiar, inovação pedagógica e transformação territorial;
- O valor de captar impactos diretos e indiretos, materiais e imateriais, combinando dados recolhidos de fontes estatísticas ou pelas instituições, com histórias de mudança e análise qualitativa;
- A urgência de alinhar práticas institucionais com padrões internacionais, não apenas para efeitos de prestação de contas, mas para reforçar aprendizagem organizacional e reconhecimento político.

Assim, a metodologia proposta assume como ponto de partida os instrumentos já disponíveis na instituição, mas procura elevar o nível de análise, estruturando-o em torno de uma lógica de impacto social: compreender que mudanças se verificam nas crianças e jovens, nas famílias, na organização e no território, e em que medida estas mudanças são relevantes, duradouras e atribuíveis à intervenção inclusiva da ARCIL.

Coerência entre práticas e resultados

A proposta de avaliação de impacto social assenta em duas lógicas complementares: uma lógica analítica, que organiza os efeitos observáveis em quatro eixos de impacto, e uma lógica estratégica, que estrutura os modos de intervenção da instituição.

1. Eixos de impacto (o que muda):

- **Nas crianças:** desenvolvimento da autonomia, do bem-estar, das relações de pares e do crescimento emocional;
- **Nas famílias:** fortalecimento da confiança nas respostas, apoio nos desafios quotidianos e conciliação entre vida familiar e profissional;
- **Na organização:** inovação e consolidação das práticas pedagógicas, aprendizagem institucional e sustentabilidade das equipas;
- **No território:** criação de parcerias, transformação comunitária e articulação estreita com as escolas e outras entidades locais.

2. Modos de intervenção (como muda):

- **Criar rede (online):** promover momentos de discussão e participação que decorre no formato online, que permitem conhecer e difundir as boas práticas inclusivas da ARCIL, partilhar e recolher informação, manter contacto com os beneficiários, parceiros e outros interessados;
- **Criar comunidade (presencial):** participar em atividades em espaço físico que reforçam laços de pertença, cooperação com os beneficiários, parceiros e outros interessados;
- **Criar impacto (itinerante):** dinamizar iniciativas descentralizadas que aproximam o modelo a outros contextos (escolas, associações, municípios), disseminando a lógica inclusiva para além do espaço do CATL inclusivo da ARCIL.

A interseção destas duas lógicas evidencia que os impactos esperados (nas crianças, jovens, famílias, organização e território) não decorrem apenas da acumulação de atividades, mas da forma diferenciada como estas são operacionalizadas, combinando rede, comunidade e itinerância. Este modelo reforça a coerência entre objetivos estratégicos e resultados observáveis, permitindo avaliar de modo mais sistemático os efeitos da intervenção e a sua relevância social.

Desenho metodológico

O desenho metodológico adotado para a avaliação de impacto social do CATL Inclusivo da ARCIL assenta numa abordagem mista, alinhada com boas práticas internacionais e ajustada à complexidade dos contextos educativos e sociais em que a intervenção se insere. O objetivo é captar, de forma abrangente e rigorosa, as transformações produzidas pela intervenção, superando as limitações identificadas em modelos tradicionais de avaliação, frequentemente centrados apenas na execução ou na satisfação imediata dos utilizadores. A presente abordagem procura, assim, integrar dimensões relacionais, subjetivas e pedagógicas que são determinantes para compreender o impacto real de uma resposta inclusiva.

Do ponto de vista conceitual, a teoria da mudança constitui o referencial estruturante desta avaliação. Esta abordagem permite explicitar os mecanismos através dos quais as atividades desenvolvidas são plausivelmente associadas aos resultados observados. No contexto do CATL Inclusivo da ARCIL, parte-se da premissa de que práticas pedagógicas inclusivas (e.g. adaptações individualizadas, acompanhamento emocional continuado, oportunidades de participação ativa e mediação de conflitos) geram condições para o desenvolvimento progressivo da autonomia, da autorregulação emocional, da pertença social e da participação plena das crianças. Estas mudanças, por sua vez, estendem-se às famílias, à organização e ao território, produzindo impactos cumulativos e interdependentes. Este modelo de mudança, entendido de forma contributiva e não linear, é particularmente adequado a intervenções comunitárias, nas quais o impacto emerge da interação entre práticas pedagógicas, dinâmicas relacionais e fatores contextuais (OECD, 2021; EVPA, 2018). A teoria da mudança permite, por isso, enquadrar os

mecanismos esperados de transformação, orientar os instrumentos de recolha de dados e garantir uma leitura coerente dos resultados.

Do ponto de vista operacional, a estratégia metodológica parte do reconhecimento de que diferentes públicos experimentam impactos diferenciados, razão pela qual os objetivos avaliativos são dirigidos de forma diferenciada a cada grupo envolvido na intervenção:

- Crianças e jovens: identificar mudanças na autonomia, participação, relações de pares e sentimento de inclusão.
- Famílias: compreender o impacto na organização do quotidiano, confiança na instituição, conciliação familiar, bem-estar e participação.
- Monitores e equipa técnica: recolher perceções sobre práticas pedagógicas inclusivas, inovação, aprendizagem institucional e sustentabilidade das equipas.
- Coordenadores das escolas: aferir a articulação CATL da ARCIL com a escola, mudanças na cultura escolar e consequências para práticas inclusivas no território.

O recurso a métodos mistos, que combinam indicadores objetivos (escala de satisfação, frequência, participação, recomendação) e dados qualitativos (relatos, exemplos, perceções subjetivas) permite combinar e avaliar o sentido das mudanças reais e percebidas. Esta abordagem é coerente com os referenciais metodológicos já explorados cientificamente (Creswell & Plano Clark, 2017; Wilson-Grau & Britt, 2013), permitindo captar tanto resultados observáveis como impactos mais subtis, de natureza relacional ou subjetiva. Com efeito, respeitaram-se alguns critérios, conforme se explicita, de seguida.

- *Adequação aos público-alvo*
Para cada grupo destinatário, foi desenvolvido um questionário específico, garantindo adequação da linguagem, relevância dos itens e foco nas dimensões de mudança pertinentes.
- *Relevância das dimensões avaliadas*
As perguntas fechadas permitem identificar tendências e padrões agregados, aferindo aspetos relacionados, por exemplo, com evolução da autonomia, participação ativa, confiança, relações entre pares e satisfação global. Todos os itens estão alinhados com as dimensões da teoria da mudança.
- *Integração de perguntas fechadas e abertas e coerência pedagógica e comunicacional*
As perguntas fechadas asseguram um elevado nível de comparabilidade entre respostas; as perguntas abertas incentivam a partilha de narrativas, exemplos concretos de mudança, sentimentos e razões atribuídas às transformações identificadas, permitindo captar a relevância e do modelo inclusivo distintivo implementado pela ARCIL. A utilização de estratégias de comunicação (e.g. estímulos visuais no caso das crianças) e escalas validadas cientificamente, assegurando comparabilidade dos dados.

Os resultados esperados permitem evidenciar as transformações conseguidas através do modelo inclusivo da ARCIL, e, posteriormente, comunicar, de forma fundamentada, o valor social criado, consolidando legitimidade institucional e influenciando decisões de parceiros, financiadores e decisores políticos. O modelo de avaliação estrutura-se em quatro eixos principais, alinhados com a teoria da mudança e com os objetivos estratégicos da ARCIL. Cada eixo corresponde a um nível de transformação está associado a indicadores de efeito observáveis:

Quadro 1. Modelo de avaliação: eixos de impacto e indicadores de efeito

Eixo de Impacto	Indicadores de Efeito
Crianças e jovens	Desenvolvimento da autonomia, bem-estar, interação entre pares, participação ativa
Famílias	Confiança na resposta, melhoria do bem-estar familiar, valorização da inclusão
Organização	Estabilidade das equipas, práticas inclusivas implementadas, aprendizagem institucional
Território e rede local	Cooperação interinstitucional, reconhecimento público, replicabilidade do modelo

A articulação entre a teoria da mudança e os instrumentos de recolha de dados exige uma última etapa de síntese, na qual se explicita como cada dimensão de impacto é operacionalizada através dos diferentes questionários aplicados aos vários grupos. Esta matriz cumpre uma dupla função: por um lado, demonstra a coerência interna da avaliação, assegurando que cada instrumento recolhe evidência alinhada com os resultados esperados; por outro, permite compreender de forma clara que tipo de mudança cada grupo está em posição de observar, experienciar ou interpretar. Assim, o quadro seguinte traduz de forma integrada a lógica de avaliação adotada, clarificando:

- os componentes da teoria da mudança que orientam a intervenção;
- os eixos de impacto considerados relevantes;
- os aspetos concretos que se pretende medir.

Esta matriz funciona, portanto, como elemento concetual entre o modelo teórico e o processo de recolha de dados.

Quadro 2. Modelo de avaliação: modelo teórico e o processo de recolha de dados

Teoria da Mudança	Eixo de Impacto	Evidência procurada	Questionário
Práticas inclusivas promovem autonomia e relações de proximidade	Crianças	autonomia, participação, cooperação	Monitores / Equipa técnica / Crianças
Ambiente seguro reforça bem-estar e sentido de pertença	Crianças / Famílias	bem-estar, segurança, conforto	Famílias / Crianças
Relação com famílias reforça confiança e conciliação	Famílias	confiança, participação, apoio	Famílias
Aprendizagem institucional gera inovação	Organização	práticas inclusivas, coesão, inovação	Monitores / Equipa Técnica
Articulação CATL–Escola transforma práticas	Território	cooperação, inclusão escolar	Coordenadores da Escola
Trabalho em rede expande impacto	Território	parcerias, resposta comunitária	Monitores / Equipa Técnica / Escola

RESULTADOS

A recolha de dados foi realizada através de questionários online dirigidos a quatro grupos de respondentes: famílias/encarregados de educação, crianças e jovens, monitores e equipas técnicas, e coordenadores das escolas e responsáveis por atividades de tempos livres. O período de recolha centrou-se entre 28 de novembro de 15 de dezembro de 2025. No total, foram submetidas 142 respostas. Para efeitos de análise, consideraram-se apenas as respostas válidas

(126 respostas), definidas como os questionários integralmente preenchidos, garantindo assim a consistência e comparabilidade dos dados utilizados.

Quadro 3. Número de respondentes por grupo-alvo

Grupo de respondentes	Nr de Respostas	Nr respostas válidas
Famílias / encarregados de educação	83	72
Coordenadores das Escolas e Responsáveis por Atividades de Tempos Livres	6	5
Crianças / Jovens	37	34
Monitores e equipas técnicas	16	15

A análise dos dados recolhidos junto destes grupos permite construir uma leitura consistente do impacto social do CATL Inclusivo da ARCIL. Embora os questionários sejam adaptados a cada grupo, são convergentes nos seus objetivos, tornando possível compreender como este serviço é percebido pelos vários atores envolvidos na vida quotidiana das crianças e como contribui para transformar práticas, relações e oportunidades de participação.

Do lado das famílias, o retrato que emerge é particularmente expressivo (Quadro 5). Uma esmagadora maioria dos encarregados de educação refere que o(a) educando(a) participa ativamente nas atividades e convive com outras crianças de forma natural, independentemente das diferenças entre elas. As famílias valorizam claramente a criação de amizades e redes de apoio: 89% concordam ou concordam totalmente que o CATL facilita a construção destas relações. Nas respostas abertas, descrevem o CATL como um espaço seguro, facilitador da socialização e promotor de bem-estar emocional. Para muitas famílias/encarregados de educação, esta participação reforçada representa ganhos não apenas para a criança, mas também para a organização da vida familiar: 88% afirmam que o CATL ajudou a organizar melhor o dia-a-dia, e vários testemunhos referem maior tranquilidade, previsibilidade e apoio na conciliação quotidiana (maior previsibilidade, apoio na conciliação entre vida profissional e familiar e a sensação clara de não estarem sozinhos perante desafios que antes geravam preocupação, nomeadamente situações de isolamento, dificuldades de integração ou necessidade de acompanhamento emocional). Uma nota adicional prende-se com a diversidade de perfis das crianças acompanhadas (conforme apresentado no Quadro 4). Do total de famílias/encarregados de educação respondentes, 20,8% indicam que o(a) educando(a) tem necessidades de apoio educativo específico ou de suporte ao desenvolvimento e aprendizagem, incluindo situações como perturbações do espectro do autismo, dificuldades de aprendizagem, limitações ao nível socioafetivo ou necessidade de supervisão constante. Este dado reforça a relevância do CATL da ARCIL enquanto contexto inclusivo, capaz de promover participação, socialização e bem-estar num universo heterogéneo de crianças, sendo os efeitos positivos reportados pelas famílias particularmente significativos quando considerados à luz desta diversidade de necessidades.

Quadro 4. Agregados familiares respondentes com educandos(as) com necessidade de apoio educativo específico ou necessidade de suporte ao desenvolvimento e aprendizagem

Necessidade de apoio educativo específico ou necessidade de suporte ao desenvolvimento e aprendizagem	Nr	%
Sim*	15	20,8
Não	54	75,0
Prefiro não responder	3	4,2

* Referências indicadas no questionário: PDHA, Autismo, ou espectro de autismo - necessita de supervisão constante, Dificuldades de aprendizagem ou de compreensão (leitura e escrita), Limitações do género sócio-afetivo, Medidas seletivas, Apoio ao estudo, PEA

A percepção das famílias sobre a atenção individualizada do CATL da ARCIL é igualmente significativa: 87,5% concordam ou concordam totalmente que a equipa adapta práticas e estratégias às características da criança. Este acompanhamento é frequentemente descrito como mais atento do que em outros espaços educativos ou de tempos livres, embora exista um pequeno grupo que não expressa esta percepção com a mesma clareza. As respostas abertas reforçam esta avaliação positiva, apontando melhorias em autonomia, estabilidade emocional e interação com os pares. A confiança depositada na equipa (92% concordam ou concordam totalmente) emerge como um dos elementos centrais desta relação. Para as famílias, estas mudanças têm expressão direta na qualidade de vida e no bem-estar do agregado, sendo frequente a referência à confiança depositada na equipa, vista como competente, cuidadora e promotora de equidade.

Quadro 5. Síntese das respostas dadas pelas famílias / encarregados de educação (número)

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente	Prefiro não responder
O(a) meu(minha) educando(a) participa nas atividades do CATL da ARCIL junto de outras crianças, independentemente das diferenças entre elas.	-	-	-	23	49	-
Sinto que o CATL da ARCIL facilita a criação de amizades e redes de apoio entre as crianças e as famílias.	1	2	3	29	35	2
O CATL da ARCIL adapta-se às necessidades do(a) meu(minha) educando(a), promovendo o seu bem-estar e participação ativa.	2	3	1	23	40	3
O serviço apoiou-me a ultrapassar situações de isolamento ou exclusão sentidas pelo meu(minha) educando(a)/agregado familiar.	3	3	14	25	15	12
Comparando com outros contextos (ex.: atividades extracurriculares), o CATL da ARCIL contribui de forma mais significativa para o bem-estar e desenvolvimento do(a) meu(minha) educando(a).	2	3	10	28	29	-
O CATL é mais atento às necessidades de cada criança do que outros espaços que conhece.	2	3	23	26	14	4
Notei maior autonomia nas rotinas / tarefas diárias	3	2	17	35	12	3
O(a) meu(minha) educando(a) lida melhor com emoções e relações interpessoais.	1	2	19	39	6	5
Observa-se maior confiança nas interações com outras crianças.	3	1	13	42	12	1
A frequência no CATL da ARCIL ajudou a organizar melhor o nosso dia-a-dia.	2	1	6	27	36	-
Sinto confiança na equipa e no acompanhamento dado ao(à) meu(minha) educando(a).	2	2	2	24	42	-

O olhar das crianças e jovens confirma esta trajetória de forma autêntica e direta. A maioria afirma ter feito novos amigos desde que começou a frequentar o CATL (mais de 80% de respostas positivas), participando hoje mais em atividades de grupo e sentindo-se mais capaz de assumir desafios de forma autónoma. Quando convidadas a descrever como se sentem no CATL, 82% indicam sentir-se à vontade ou confiantes, revelando um ambiente emocionalmente seguro. Há, contudo, um pequeno grupo (15,2%) que refere sentir-se um pouco envergonhado ou nem sempre totalmente à vontade. Do mesmo modo, embora 48,4% refiram participação autónoma em todas ou na maioria das atividades da semana, 30,3% participam sozinhos em apenas 1–2 atividades e 18,2% não participaram sozinhos em nenhuma. Estes resultados mostram que,

embora a experiência seja amplamente positiva, existe diversidade nos perfis de autonomia e conforto, exigindo acompanhamento diferenciado.

Figura 1. Respostas dadas pelas crianças / jovens que frequentam o CATL da ARCIL: pergunta – “Quando estou no CATL, eu...”

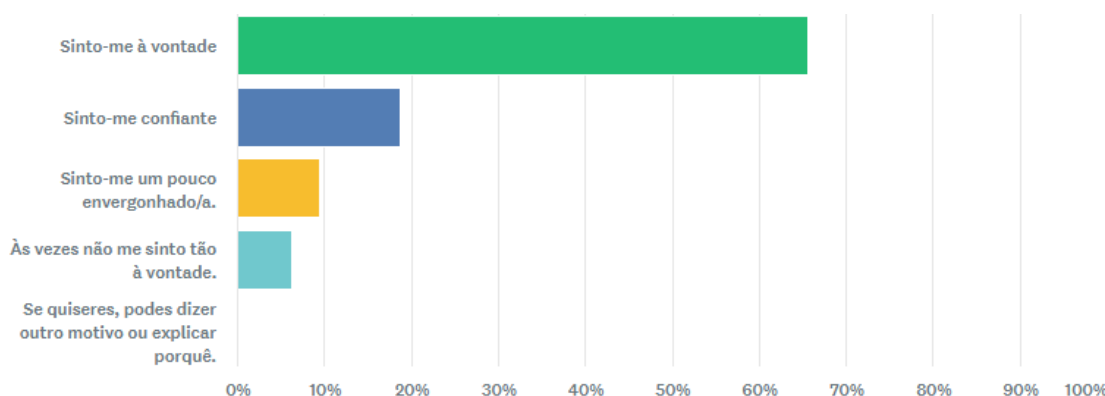
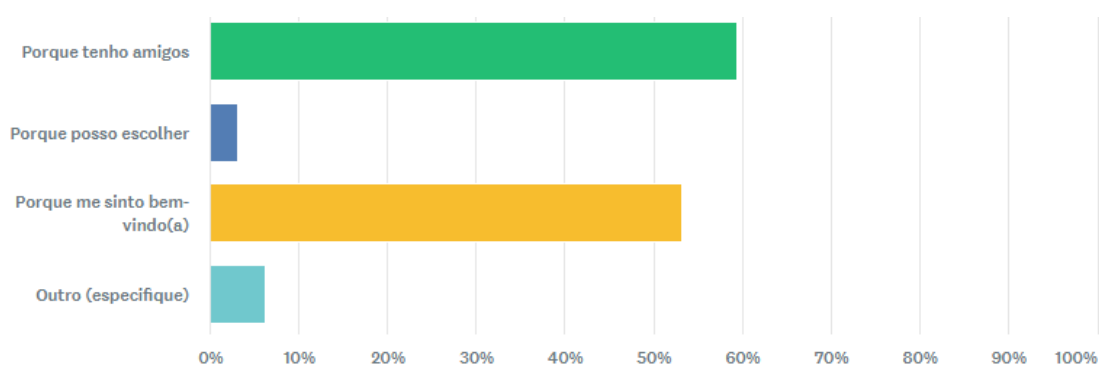


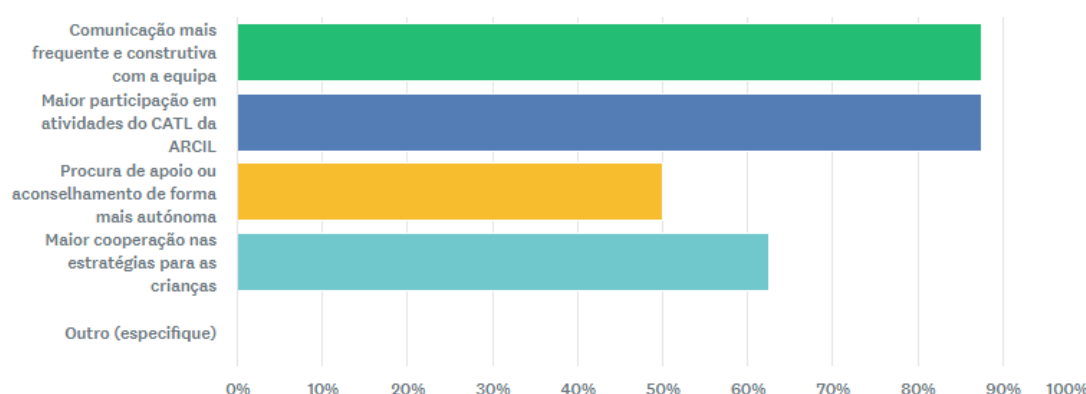
Figura 2. Respostas dadas pelas crianças / jovens que frequentam o CATL da ARCIL: pergunta – “Gostas de participar nas atividades do CATL da ARCIL? Porquê?”



A perspetiva das equipas técnicas e monitores acrescenta profundidade a este quadro ao evidenciar os processos que tornam estas mudanças possíveis. Os profissionais relatam melhorias claras na forma como as crianças interagem, reconhecendo aumentos na cooperação, na confiança e na participação. As práticas inclusivas surgem de forma consistente nos dados fechados (e.g. adaptação de atividades, constituição de grupos heterogêneos, promoção de participação conjunta de crianças com e sem necessidades específicas) e são reforçadas pelas respostas abertas, que descrevem transformações marcantes: crianças que inicialmente se isolavam e que passam a envolver-se nas brincadeiras, crianças que antes tinham dificuldade em partilhar e que agora colaboram mais com os colegas, ou crianças que chegam ao CATL da ARCIL com receios intensos e que progressivamente se sentem “em casa”. As respostas abertas não mencionam explicitamente situações de mediação de conflitos, mas mostram um trabalho continuado de apoio à regulação emocional e de facilitação de relações positivas, evidenciando um acompanhamento sensível e ajustado. Também não surgem referências diretas a articulação sistemática com famílias, escolas ou técnicos especializados, pelo que essa ideia não deve ser afirmada sem evidência. O que os dados recolhidos mostram é que os monitores valorizam a inclusão como eixo central do modelo e reconhecem a exigência emocional do trabalho, visível nas narrativas de acolhimento de crianças com receios, necessidades específicas ou dificuldades de integração. Por fim, alguns monitores referem explicitamente a perceção positiva que as entidades locais têm do trabalho da ARCIL, destacando a reputação sólida da instituição no domínio da inclusão. Há igualmente referências a que este trabalho poderia ser ainda mais

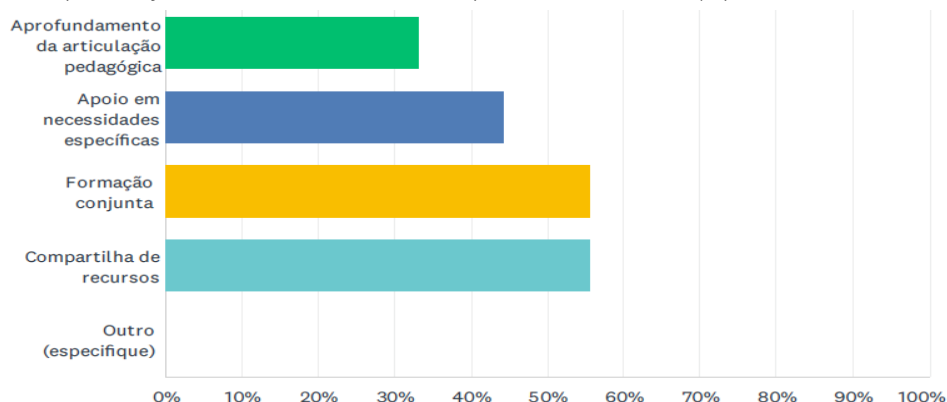
valorizado, indicando margem para reforçar a visibilidade e o reconhecimento institucional do impacto do CATL no território. Este alinhamento é visível nas áreas em que os monitores e equipes técnicas identificam um aumento mais consistente da confiança e da participação das famílias, conforme sintetizado na figura seguinte, com destaque para a comunicação com a equipa, a participação nas atividades do CATL e a cooperação nas estratégias de acompanhamento das crianças. Esta percepção converge com o que foi anteriormente reportado pelas próprias famílias, que expressam elevados níveis de confiança na equipa e no acompanhamento prestado, reforçando a consistência entre os diferentes olhares sobre a relação de proximidade e colaboração construída no âmbito do CATL da ARCIL.

Figura 3. Respostas dadas pelos monitores e equipas técnicas: pergunta – “Nos últimos meses, tenho observado um aumento na confiança e participação das famílias nas seguintes áreas” (%)



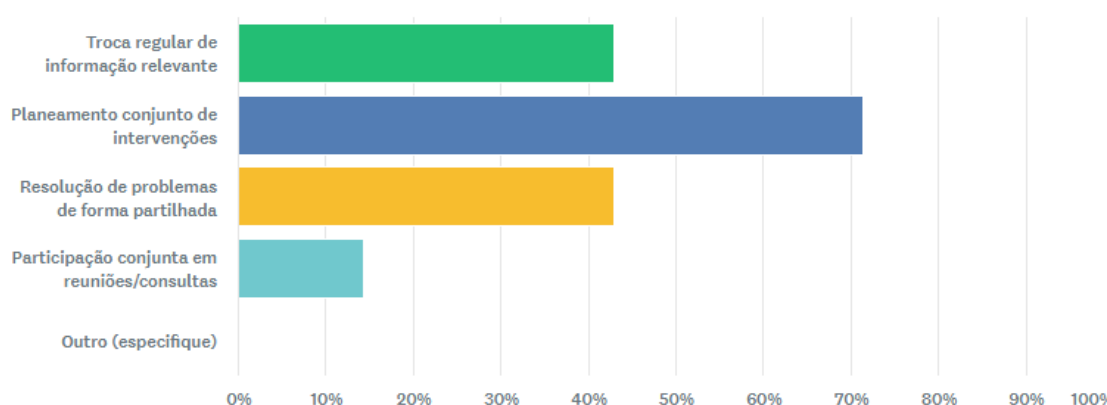
Quando questionados sobre as áreas em que a ARCIL poderia ainda fortalecer a sua capacidade inclusiva, os monitores apontam sobretudo necessidades associadas ao reforço do trabalho colaborativo e do apoio especializado. A formação conjunta e a partilha de recursos surgem como as áreas mais referidas, ambas assinaladas por 55% dos respondentes, evidenciando a importância atribuída ao desenvolvimento contínuo de competências e à otimização de recursos no trabalho inclusivo. O apoio em necessidades específicas é igualmente destacado por 44,4%, sinalizando a relevância de respostas cada vez mais ajustadas à diversidade de perfis das crianças acompanhadas. Por sua vez, o aprofundamento da articulação pedagógica, mencionado por 33,3%, sugere margem para reforçar a coerência e o alinhamento entre práticas e contextos educativos. No seu conjunto, estas respostas indicam que, mesmo num contexto globalmente positivo, os monitores e equipas técnicas identificam oportunidades concretas para consolidar e aprofundar a capacidade inclusiva da ARCIL.

Figura 4. Respostas dadas pelos monitores e equipas técnicas: pergunta – “Em que áreas considera que a ARCIL poderia fortalecer ainda mais a sua capacidade inclusiva?” (%)



O testemunho dos coordenadores de escolas e responsáveis de ATL reforça esta relevância territorial. Estes profissionais identificam o CATL da ARCIL como um recurso fundamental para lidar com situações complexas no contexto escolar, reconhecendo melhorias ao nível da participação, da adaptação pedagógica e da inclusão de alunos que enfrentavam dificuldades de integração ou risco de isolamento. Embora o número de respondentes seja reduzido, as respostas são consistentes: a colaboração com a ARCIL é percebida como qualificada, transformadora e promotora de uma cultura escolar mais inclusiva. Tal como observado pelos monitores, também aqui surge a percepção de que este trabalho deveria ser mais amplamente reconhecido pelas entidades locais. Particularmente no que respeita à articulação com parceiros externos, os monitores e equipas técnicas identificam melhorias sobretudo em dimensões de natureza operacional, como o planeamento conjunto de intervenções e a troca regular de informação relevante, conforme ilustrado na figura seguinte.

Figura 5. Respostas dadas pelos monitores e equipas técnicas: pergunta – “A articulação com parceiros externos melhorou nas seguintes dimensões” (%)



A leitura cruzada destes quatro olhares revela uma coerência notável. Todos os grupos identificam mudanças positivas nas crianças, sublinhando mais participação, mais autonomia, mais relações e mais confiança. As famílias confirmam que estas mudanças têm efeitos claros na vida quotidiana do agregado. As equipas técnicas mostram como estas transformações resultam de práticas intencionais e especializadas ancoradas num modelo inclusivo. As escolas reconhecem o contributo do CATL para melhorar a resposta educativa e promover ambientes mais inclusivos.

No conjunto, a intervenção do CATL Inclusivo da ARCIL evidencia um impacto social sólido, coerente e reconhecido por todos os atores envolvidos. Este conjunto de evidências demonstra que o CATL Inclusivo da ARCIL não é apenas um espaço de ocupação de tempos livres. É uma intervenção com impacto estruturante nas vidas das crianças, das suas famílias e da comunidade, contribuindo para uma cultura de inclusão que se afirma pela prática diária, pela cooperação entre atores e pela transformação progressiva das relações sociais.

REFLEXÃO FINAL

A presente avaliação de impacto social permite afirmar que o CATL Inclusivo da ARCIL produz mudanças consistentes, significativas e reconhecidas por diferentes atores, confirmando a robustez da Teoria da Mudança que sustenta o modelo de intervenção. A convergência entre as percepções das famílias, das crianças e jovens, das equipas técnicas e dos parceiros educativos reforça a plausibilidade dos nexos de contributo entre práticas inclusivas, experiências vividas e

transformações observadas, conforme preconizado pelas abordagens contributivas em avaliação de impacto social.

Os resultados apresentados beneficiam de uma leitura que distingue diferentes escalas temporais da mudança, em coerência com a Teoria da Mudança subjacente ao modelo. As evidências recolhidas permitem identificar mudanças de curto prazo, particularmente ao nível do bem-estar emocional, da participação e da qualidade das relações das crianças; mudanças intermédias, relacionadas com o reforço da autonomia, da confiança e da consolidação de práticas inclusivas nos contextos educativos e familiares; e impactos potenciais de médio e longo prazo, que se projetam em trajetórias educativas mais estáveis, maior inclusão social e reforço de capacidades institucionais no território. Esta distinção temporal é fundamental para interpretar os resultados de forma adequada, evitando leituras imediatistas e reconhecendo que muitos dos efeitos mais estruturantes da inclusão se constroem de forma progressiva e cumulativa.

Os dados recolhidos mostram que as práticas pedagógicas inclusivas implementadas no CATL da ARCIL, muito orientadas à adaptação às necessidades individuais, à criação de ambientes emocionalmente seguros e à promoção ativa da participação, traduzem-se em ganhos ao nível do bem-estar, da autonomia e das relações sociais das crianças. Estas mudanças, relatadas de forma consistente por crianças, famílias e profissionais, confirmam a centralidade da inclusão enquanto processo relacional, indo além da sua apropriação enquanto princípio normativo. O CATL da ARCIL surge, assim, como um espaço privilegiado de experimentação e consolidação de competências sociais e emocionais que dificilmente são promovidas de forma tão sistemática noutros contextos. A dimensão familiar constitui um dos eixos mais expressivos do impacto identificado. A elevada confiança das famílias na equipa e no acompanhamento prestado, bem como os efeitos reportados na organização do quotidiano e na conciliação entre vida familiar e profissional, evidenciam que o impacto do CATL da ARCIL ultrapassa a esfera da criança, estendendo-se ao funcionamento global do agregado. Este resultado confirma uma das premissas centrais da Teoria da Mudança: a de que a inclusão das crianças gera efeitos indiretos e cumulativos nas famílias, reforçando redes de apoio, previsibilidade e segurança emocional.

Ao nível organizacional, os dados recolhidos junto dos monitores e equipas técnicas evidenciam que os impactos observados resultam de práticas intencionais, sustentadas por um modelo inclusivo coerente, ajustado ao longo do tempo, tendo em conta as especificidades das crianças e jovens. As narrativas de mudança revelam a exigência emocional e pedagógica do trabalho desenvolvido, bem como a necessidade constante de ajustamento às características das crianças. Ainda que não surjam críticas diretas ao modelo, os próprios profissionais identificam oportunidades de consolidação futura, nomeadamente ao nível da formação conjunta, da partilha de recursos e do reforço do apoio em necessidades específicas. Estas indicações não fragilizam o modelo, mas revelam uma orientação para a melhoria contínua.

No plano territorial, ainda que seja baseado num número reduzido de respostas, a perceção positiva dos coordenadores das escolas e parceiros educativos confirma o papel do CATL Inclusivo da ARCIL como recurso estratégico no ecossistema local. A articulação com a escola evidencia um impacto na cultura organizacional e no modo de cooperação. Ainda assim, a referência recorrente à necessidade de maior reconhecimento institucional aponta para um desafio estrutural: a valorização pública e política de respostas inclusivas que produzem impactos significativos, mas nem sempre visíveis nos sistemas tradicionais de avaliação.

No seu conjunto, esta avaliação demonstra que o CATL Inclusivo da ARCIL não se limita a responder a necessidades imediatas de ocupação de tempos livres. Trata-se de uma intervenção com impacto estruturante, que atua simultaneamente sobre crianças, famílias, organização e

território, promovendo uma cultura de inclusão ancorada na prática quotidiana, na cooperação entre atores e na transformação progressiva das relações sociais. Ao articular evidência empírica com as orientações da Teoria da Mudança, o presente relatório contribui para compreender o modelo atual e para a valorização institucional deste modelo, sublinhando aspetos centrais para a sua afirmação como referência no campo da educação inclusiva e da inovação social. Em concreto, o CATL Inclusivo que a ARCIL está a promover apresenta-se como uma resposta híbrida e inovadora com relevância para debates nacionais sobre educação inclusiva, setor social e governação territorial.

Por fim, importa destacar que além da análise dos impactos observados, importa sublinhar que o presente estudo de avaliação do impacto social assume também um conjunto de objetivos suplementares, que reforçam o seu valor enquanto instrumento estratégico. A sistematização da evidência produzida não se destina à avaliação técnica da intervenção, mas sobretudo a apoiar processos de tomada de decisão informada, renegociação e qualificação de protocolos de cooperação, captação de financiamento, reconhecimento institucional e, potencialmente, a replicação do modelo de intervenção noutros contextos territoriais. Nesta perspetiva, o relatório contribui para a valorização do CATL Inclusivo da ARCIL enquanto resposta de política pública, oferecendo uma base empírica que sustenta o diálogo com decisores, parceiros e financiadores.

REFERÊNCIAS

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva - <https://www.european-agency.org/Portugu%C3%AAs/publications>

Booth, T.; Ainscow, M. (2002). *Index for Inclusion: Developing learning and participation in schools*. 2nd edition. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE).
<https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>

Bulhões, P. (2018). As potencialidades educativas e socioculturais dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL): um estudo realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). *Mestrado em Educação e Formação*. Universidade dos Açores

Compromissos de Cooperação para o Setor Social e Solidário (2021–2022; 2023–2024; 2025–2026)

Conselho Nacional de Educação (CNE, Portugal). Recomendação n.º 1/2019 – Educação Inclusiva e Equidade Social

Constituição da República

Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989)

Correia, L. (2010). Educação Especial e Inclusão. Quem Disser Que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no Seu Perfeito Juízo. Porto Editora. ISBN. 978-972-0-01630-0

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2017). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (3rd ed.). SAGE Publications.

Davies, R.; Dart, J. (2005). The ‘Most Significant Change’ (MSC) Technique. A Guide to Its Use.

Decreto-Lei n.º 54/2018

Despacho Normativo n.º 96/89, que estabelece as Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento dos Centros de Atividades de Tempos Livres

Dias, D. (2023). A compreensão e promoção de práticas inclusivas em contexto de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). *Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor*. Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

Direção Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular (2017). *Educação Inclusiva: Da retórica à prática*.

Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021 - 2030. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/3e1e2228-7c97-11eb-9ac9-01aa75ed71a1/language-en#>

EVPA Knowledge Center (2018) Guia Prático de Venture Philanthropy e Investimento para Impacto Social. 4a Edição. EVPA.

European Agency for Special Needs and Inclusive Education. <https://www.european-agency.org/>

Jezine, E.; Junior, R. (2012). Desafios da inclusão em Portugal: a importância das atividades de tempo livre na promoção das aprendizagens. *Revista Lusófona de Educação*, Nr. 19, pp. 37-66

Lei de Bases do Sistema Educativo, incluindo alterações ao longo do tempo, como as Leis n.º 115/97, 49/2005 e 85/2009, que a adaptaram às mudanças sociais e pedagógicas

Manuel, M.; Lima-Rodrigues, L. (2021). Saberes e práticas de inclusão e equidade em escolas portuguesas. Livro de Atas do Seminário das Asas ao Saber. Inteligências múltiplas, saberes e práticas profissionais.

Mayne, J. (2012). Contribution analysis: Coming of age? *Evaluation*, 18(3), 270-280. DOI: 10.1177/1356389012451663

OECD (2021). Social impact measurement for the Social and Solidarity Economy. *Working paper*.

ONU (2006). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

ONU, (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca

UNESCO (2020). Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all (Relatório Global de Monitorização da Educação). <https://doi.org/10.54676/JJNK6989>

UNESCO, (2017). A Guide for Ensuring Inclusion and Equity in Education. <https://doi.org/10.54675/MHHZ2237>

UNICEF (2019). Systematization: Community Based Inclusive Development (CBID), Nicaragua. Managua: UNICEF.

Wilson-Grau, R.; Britt, H. (2013). Outcome Harvesting. Ford Foundation's Middle East and North Africa.

ANEXO - QUESTIONÁRIOS

A) Monitores e equipas técnicas

foco no modelo inclusivo, na dimensão operacional e nas mudanças sistémicas e impactos observáveis

1. Práticas e aprendizagem organizacional

- A equipa implementa práticas inclusivas com consistência: (pode assinalar mais que uma)

Adaptação de atividades ao ritmo e perfil de cada criança
Utilização de materiais acessíveis e diversificados
Estratégias diferenciadas de comunicação (visual, gestual, verbal simplificada)
Promoção de grupos heterogéneos e trabalho cooperativo
Apoio individual sem isolar a criança do grupo
Estratégias de autorregulação emocional (ex.: cantos de calma, nomeação de emoções)
Incentivo à autonomia na tomada de pequenas decisões
Flexibilidade na gestão de rotinas e transições
Mediação de conflitos com foco relacional
Monitorização contínua do bem-estar
Outro: _____

- Aprendemos com a experiência e ajustamos as abordagens quando necessário: (pode assinalar mais que uma)

Proporciona momentos em que todas as crianças podem participar, independentemente de limitações físicas ou cognitivas.
As crianças têm oportunidade de escolher atividades de forma ajustada às suas capacidades.
Incentiva a escolha de atividades por parte da própria criança.
Cria estratégias para superar barreiras sensoriais, emocionais ou sociais.
Reúne frequentemente com os monitores e equipa técnica para validar as atividades e a abordagem pedagógica
Promove exemplos práticos de cooperação e apoio mútuo entre os pares.
Estimula o desenvolvimento da autonomia das crianças através de pequenas decisões quotidianas.

2. Impacto e modelo

- A participação do CATL da ARCIL levou à criação ou transformação de atividades/estratégias inclusivas na escola, tais como (marque todas as que se aplicam):

Adaptação de atividades para diferentes ritmos e capacidades
Criação de atividades acessíveis a todos (DUA)
Estratégias de cooperação entre pares (tutoria, pares de apoio, grupos mistos)
Melhor gestão emocional e mediação de conflitos
Maior articulação com agregados familiares em situações de vulnerabilidade
Melhor comunicação entre escola–CATL–família
Criação de momentos inclusivos de participação comunitária
Maior atenção às barreiras físicas e sensoriais
Maior flexibilidade na organização das rotinas
Outro: _____

- Tenho observado melhorias concretas nas seguintes áreas (assinale todas as que se aplicam):
 - Autonomia nas rotinas e realização de tarefas (organizar materiais, tomar decisões simples, pedir ajuda adequadamente)
 - Participação ativa nas atividades (maior iniciativa, envolvimento, continuidade nas tarefas)
 - Relações entre pares (cooperação, inclusão espontânea, resolução de conflitos)
 - Comunicação e expressão (expressar vontades, emoções, preferências)
 - Autorregulação emocional (lidar com frustrações, pedir ajuda sem impulsividade)
 - Confiança e segurança (maior tranquilidade, previsibilidade, vínculo com adultos)
 - Demonstração de valores de respeito e ajuda mútua de forma crescente pelo grupo
 - Outro: _____

- Observo melhorias na forma como as crianças interagem (cooperação, amizade, inclusão espontânea, designadamente de crianças com necessidades especiais). - Escala 1–4: Discordo totalmente – Concordo totalmente // outras

- Os conflitos são acompanhados de forma educativa e inclusiva. - Escala 1–4: Discordo totalmente – Concordo totalmente // outras

- Considero que as mudanças observadas nas crianças resultam sobretudo da abordagem inclusiva do CATL. - Escala 1–4: Discordo totalmente – Concordo totalmente // outras

- Comparando com outros contextos (escola, ATL, atividades extracurriculares), estas mudanças são mais expressivas no CATL. - Escala 1–4: Discordo totalmente – Concordo totalmente // outras

- Nos últimos meses, tenho observado um aumento na confiança e participação das famílias nas seguintes áreas (assinale todas as que se aplicam):
 - Comunicação mais frequente e construtiva com a equipa
 - Maior participação em atividades do CATL da ARCIL
 - Procura de apoio ou aconselhamento de forma mais autónoma
 - Maior cooperação nas estratégias para as crianças
 - Outro: _____

- A articulação com parceiros externos melhorou nas seguintes dimensões (assinale todas as que se aplicam):
 - Troca regular de informação relevante
 - Planeamento conjunto de intervenções
 - Resolução de problemas de forma partilhada
 - Participação conjunta em reuniões/consultas
 - Outro: _____

- O que distingue maioritariamente as práticas do CATL Inclusivo da ARCIL de práticas típicas de um CATL tal como tradicionalmente definido? (assinale todas as que se aplicam)
 - () Rapidez na resolução de desafios
 - () Inovação nas adaptações práticas
 - () Forte envolvimento de todos os agentes
 - () Foco na autonomia de cada criança
 - () Trabalho em rede/com outros serviços
 - () Outro (especificar): _____

- Em que áreas considera que a ARCIL poderia fortalecer ainda mais a sua capacidade inclusiva?
 - () Aprofundamento da articulação pedagógica
 - () Apoio em necessidades específicas
 - () Formação conjunta
 - () Compartilha de recursos
 - () Outra: _____

Perguntas abertas:

- *Descreva uma situação que, para si, mostra que o CATL promove inclusão de forma significativa.*
- *Relate uma mudança concreta observada numa criança ao longo do tempo.*
- *Que aspetos do modelo inclusivo considera mais transformadores?*
- *Como é percecionado o trabalho da ARCIL pelas entidades locais?*

B) Coordenadores das Escolas e Responsáveis por Atividades de Tempos Livres

foco em impacto no contexto educativo e territorial, para avaliar a perceção sobre as práticas inclusivas e de mudança organizacional

- Os contributos do CATL Inclusivo da ARCIL ajudam a escola a responder a situações que, de outro modo, seriam difíceis de gerir internamente.- Escala 1–4: Discordo totalmente – Concordo totalmente // outras
- Desde que o CATL Inclusivo da ARCIL passou a colaborar com a escola/autarquia, observou alguma mudança no número de situações de exclusão ou isolamento social?
 - () Não reduziu
 - () Reduziu ligeiramente
 - () Reduziu moderadamente
 - () Reduziu significativamente
 - () Não se aplica / não tenho informação
- Em que dimensões considera que o trabalho da ARCIL contribuiu para transformar as práticas inclusivas na escola:
 - () cooperação
 - () adaptação de atividades
 - () mediação
- A colaboração com o CATL inclusivo da ARCIL contribuiu para reforçar a cultura inclusiva na escola, nas seguintes dimensões: (pode assinalar mais que uma)
 - () Cooperação entre professores, técnicos e outros profissionais
 - () Adaptação de atividades e materiais às necessidades dos alunos
 - () Mediação de conflitos e gestão positiva do comportamento
 - () Flexibilização de regras ou rotinas para facilitar a participação de todos
 - () Articulação entre escola, famílias e outros serviços
 - () Outro(s): _____
- Em colaboração com o CATL da ARCIL, foram resolvidas barreiras à participação ligadas a: (pode assinalar mais que uma)

Espaços físicos/adaptações arquitetónicas
Materiais acessíveis/adaptação dos materiais
Mediação de conflitos
Regulação de regras para atividades
Comunicação alternativa
Outras (especificar): _____

- Com que frequência existe contacto direto entre a equipa do CATL e a escola para ajustar práticas inclusivas? [*Nunca, Raramente, Mensalmente, Semanalmente, Diariamente*]
- Como avalia a frequência do trabalho em equipa multidisciplinar com a ARCIL (reuniões conjuntas, discussão de casos, planificação partilhada)?
 - () Muito rara
 - () Rara
 - () Ocasional
 - () Frequente
 - () Muito frequente

Perguntas abertas:

- *Descreva uma mudança relevante numa criança que associa à frequência do CATL da ARCIL.*
- *Que contributos da parceria com o CATL da ARCIL identifica para a inclusão no contexto escolar?*
- *Como é percebido o trabalho do CATL da ARCIL pelas entidades locais?*

C) Famílias / encarregados de educação

foco em perceção do progresso dos educandos e impacto no quotidiano, designadamente na forma como a frequência no CATL da ARCIL influencia a vida familiar, a confiança e o desenvolvimento dos seus educandos.

1. Bem-estar e inclusão

- O(a) meu(minha) educando(a) participa nas atividades do CATL da ARCIL junto de outras crianças, independentemente das diferenças entre elas.
- Sinto que o CATL da ARCIL facilita a criação de amizades e redes de apoio entre as crianças e as famílias.
- O CATL da ARCIL adapta-se às necessidades do(a) meu(minha) educando(a), promovendo o seu bem-estar e participação ativa.
- O serviço apoiou-me a ultrapassar situações de isolamento ou exclusão sentidas pelo meu(minha) educando(a)/agregado familiar.
- Comparando com outros contextos (ex.: atividades extracurriculares), o CATL da ARCIL contribui de forma mais significativa para o bem-estar e desenvolvimento do(a) meu(minha) educando(a).

2. Modelo

- O CATL é mais atento às necessidades de cada criança do que outros espaços que conhece?
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo

- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente
- Sente-se mais incluído nas decisões e atividades do CATL da ARCIL comparativamente a outras instituições?
 - ☐ Muito menos
 - ☐ Menos
 - ☐ Igual
 - ☐ Mais
 - ☐ Muito mais

3. Progresso e desenvolvimento

- Notei maior autonomia nas rotinas / tarefas diárias.
- O(a) meu(minha) educando(a) lida melhor com emoções e relações interpessoais.
- Observa-se maior confiança nas interações com outras crianças.

4. Impacto familiar

- A frequência no CATL da ARCIL ajudou a organizar melhor o nosso dia-a-dia.
- Sinto confiança na equipa e no acompanhamento dado ao(à) meu(minha) educando(a).

Perguntas abertas:

- *O que mudou na vida do(a) seu(minha) educando(a) desde que entrou no CATL da ARCIL?*
- *Há alguma situação que demonstre bem o impacto do CATL da ARCIL?*

D) Crianças / Jovens

Nota: Os monitores apresentam imagens que representam diferentes atividades e espaços (brincar em grupo, criar, ajudar, aprender, conviver).

Pedir às crianças para identificar, a partir de um conjunto de fotos/ilustrações de atividades típicas do CATL, aquelas em que participaram ou gostam mais.

Exemplo: apresentar fotos de jogos em equipa, atelier de artes, atividades ao ar livre, festa, momento de ajuda/cooperação.

1. Mudança Percebida (Antes/Depois)

- Desde que começaste a frequentar o CATL da ARCIL, fizeste novos amigos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Já tinha amigos, não mudou
- Sentes que agora participas mais em atividades em grupo do que antes?
 - ☐ Muito mais
 - ☐ Um pouco mais
 - ☐ Igual
 - ☐ Menos

2. Percepção da inclusão em diferentes situações

- Tens oportunidade de escolher brincar com colegas diferentes, mesmo fora das tuas amizades habituais?
 - () Sempre
 - () Frequentemente
 - () Às vezes
 - () Nunca

- Em quantas atividades te sentiste capaz de participar sozinho/a esta semana? (mostrar atividades em figura)
 - () Nenhuma
 - () 1-2
 - () 3-5
 - () Todas

- Gostas de participar nas atividades do CATL da ARCIL? Porquê?
 - () Porque tenho amigos
 - () Porque posso escolher
 - () Porque me sinto bem-vindo/a
 - () Outro: _____

- Quando estou no CATL, eu...
 - () Sinto-me à vontade
 - () Sinto-me confiante
 - () Sinto-me um pouco envergonhado/a. (Se quiseses, podes dizer porquê) _____
 - () Às vezes não me sinto tão à vontade. (Se quiseses, podes dizer porquê) _____